Terça-feira da 16ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 12,46-50): Enquanto Jesus estava falando às multidões, (...) acrescentou: «Todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

A vontade do Pai

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje Jesus Cristo indica como "seus" aqueles que cumprem com a vontade do Pai Celestial. Mas, não pareceria isso como uma exageração, inclusive "anti-natural"? Surge na nossa memória o drama de Getsêmani, onde a vontade humana de Jesus parece "pugnar" contra a sua própria vontade divina (é Deus Filho!), que devia se identificar com a do Pai.

Na realidade, o misterioso não é tanto aquela "pugna" de vontades em Cristo, mas bem nossa "esquizofrenia" ao esquecer o querer do Pai. Desde que foi criada, a vontade humana está orientada à divina. Ao assumir a vontade divina, nossa vontade atinge seu cumprimento, não a sua destruição. Mas o homem, pela "estreiteza original", tende a sentir ameaçada a sua liberdade pela vontade do Pai. Este distanciamento é, justamente, o que mais faz sofrer Jesus no Monte das Oliveiras.

—Jesus, nossa obstinação contra Deus esteve presente na tua oração. Com a tua sangrenta "pugna" interior em Getsêmani, arrastas a nossa natureza "obstinada" para a sua verdadeira razão de ser: o Pai.